

A MUSICALIZAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS (LIBRAS) COMO SUBSÍDIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Solange Oliveira Gomes de Araújo¹
Mércia Silva de Lima Souza²
Joani de Mélo Muniz³

Neste trabalho defende-se a musicalização em Libras como um dos recursos para inclusão escolar de alunos surdos e ouvintes no âmbito educacional, contemplando dentre estes, também estudantes com outras deficiências, sendo está uma prática desenvolvida por meio do Atendimento Educacional Especializado. Tendo como objetivo geral: Analisar a perspectiva de inclusão no âmbito educacional de uma Unidade de ensino do município de Santa Rita - PB, a partir das ações e impactos das vivências do “Coral Inclusivo em Libras”. Bem como os objetivos específicos: Evidenciar práticas pedagógicas inclusivas através da musicalização em Língua de Sinais; Identificar as contribuições das vivências do “Coral inclusivo em Libras”, tendo como enfoque as perspectivas de inclusão escolar. Aqui trazemos como aporte teórico, autores que discutem sobre Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e Inclusão. No campo da educação bilíngue destacamos, não só a importância dessa modalidade de ensino, mas também da valorização da identidade e cultura surda. A música perpassa gerações e junto com ela traz a possibilidade de transformar vidas. Desta forma, compreendemos que a utilização da mesma no ambiente educacional com a finalidade pedagógica na Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, contribui para o desenvolvimento global dos alunos com e sem deficiência. Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, a partir das contribuições de Minayo (2002), o tipo análise se pautou em Bardin (2011) e os métodos nas contribuições de Gil (2008 e 2017). Portanto, para a realização desta pesquisa segundo o seu procedimento de coleta, utilizamos um questionário, com perguntas relevantes a este estudo, tendo como método o estudo de caso. Concluímos esse trabalho com a afirmação que é válido e necessário repensar sobre a inclusão no âmbito educacional, assim como enfatizar a necessidade da inserção da Libras por meio de recursos de cunho pedagógico, oportunizando o exercício da cidadania dos sujeitos.

Palavras-chave: Musicalização, Inclusão, Coral, Libras.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba; Graduada em Pedagogia Bilingue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Especialista em Libras pela Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal; Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Maurício de Nassau/PB. Mestranda em Ciências da Educação, na World University Ecumenical-WUE. solangeogaraujo@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Psicomotricidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Especialista em Libras pelo Instituto Federal da Paraíba-IFPB; Especialista em Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP. merciasilvadelima@gmail.com.

³ Professor orientador: Mestre em Educação – UFPB, Especialista em Atendimento Educacional Especializado; Especialista em Libras; Licenciada em Pedagogia. joanidemmuniz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste trabalho defende-se a musicalização em Libras como um dos recursos para inclusão escolar de alunos surdos e ouvintes no âmbito educacional, contemplando dentre estes, também estudantes com outras deficiências, sendo esta uma prática desenvolvida por meio do Atendimento Educacional Especializado. Tomamos aqui como pressuposto que, a participação de todos os estudantes em atividades que envolvam o universo da língua de sinais colabora para a inclusão de todos, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento não só de uma língua de sinais, mas, neste caso em específico, de habilidades relacionadas ao desenvolvimento global do sujeito, a exemplo da percepção corporal, da cognição, da criatividade, da comunicação, da afetividade, dentre outros.

Desta forma, a escolha deste tema surgiu a partir das experiências vivenciadas por uma das autoras como professora de Libras atuante no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma Escola Municipal, localizada, no município de Santa Rita-PB.

Pautada na experiência com a comunidade escolar supracitada, evidenciamos aqui a vivência pedagógica intitulada: Coral Inclusivo em Libras, sendo esta uma prática pedagógica de musicalização em Língua de Sinais, implementada desde fevereiro de 2023, em uma escola pública da rede municipal de ensino de Santa Rita, junto a alunos público-alvo da Educação Especial, sendo eles surdos e/ou com outras deficiências e alunos não público-alvo da Educação Especial, estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais.

Portanto, a questão que buscamos responder neste estudo é: Como as ações das vivências do “Coral Inclusivo em Libras” têm impactado a perspectiva de inclusão da comunidade escolar, de uma escola municipal de Santa Rita-PB? Para isto, definimos como objetivo geral: Analisar a perspectiva de inclusão no âmbito educacional de uma Unidade de ensino do município de Santa Rita - PB, a partir das ações e impactos das vivências do “Coral Inclusivo em Libras”. Os objetivos específicos se definem da seguinte forma: Evidenciar práticas pedagógicas inclusivas através da musicalização em Língua de Sinais; Identificar as contribuições das vivências do “Coral inclusivo em Libras”, tendo como enfoque as perspectivas de inclusão escolar.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, a partir das contribuições de Minayo (2002), o tipo análise se pautou em Bardin (2011) e os método nas contribuições de Gil (2008 e 2017).

Este trabalho está organizado em quatro seções, além da introdução, são elas: o referencial teórico em que apresentamos os princípios teóricos utilizados neste trabalho, de maneira que apresentamos concepções sobre Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar; a musicalização, em que tratamos sobre a relevância deste recurso no processo de inclusão no âmbito educacional; a metodologia, em que caracterizamos o tipo de trabalho; os resultados e discussões, em que abordaremos sobre as vivências do Coral Inclusivo em Libras, e sobre o local de realização do mesmo, a princípio, fazendo uma reflexão sobre os impactos do referido coral no processo de inclusão em uma escola municipal, no ano de 2023 e a contribuição do mesmo para toda comunidade escolar. Nas considerações finais apontamos encaminhamentos para possíveis aprimoramentos do Coral Inclusivo em Libras, como também ações exitosas que possam ser desenvolvidas por outras escolas e/ou redes de ensino Municipal.

Para delinear esta pesquisa nos pautamos no que diz Gil (2010, p.50), quando cita que: “O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados”.

Portanto, para a realização desta pesquisa segundo o seu procedimento de coleta, utilizamos um questionário, (disponível em apêndices A) com perguntas relevantes a este estudo, tendo como método o estudo de caso, observando o que diz Gil (2017):

Durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é reconhecido como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (GIL, 2017. p.37).

Bem como, quanto ao seu objetivo, Bardin (2011) ressalta sobre a descrição analítica que: A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens[...] A análise de conteúdo pode ser uma análise dos “significados” (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise do “significante”. (análise léxica, análise dos procedimentos) (BARDIN, 2011.p.34).

A análise do conteúdo nesta pesquisa procura responder não somente como o coral inclusivo está impactando a escola e as famílias, mas também como podemos melhorar seus resultados. Para Minayo (2002), ela é qualitativa, segundo a natureza dos dados:

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das

relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002.p.21-22).

O universo da pesquisa se deu em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Santa Rita-PB, no turno da manhã, que consta com uma turma de sexto ano, duas turmas de sétimo ano, uma turma de oitavo ano e uma turma de nono ano.

A educação especial inclusiva tem como finalidade propiciar a educação possível para todos, considerando as especificidades de cada aluno. Nesse viés, entende-se que a inclusão escolar consiste no acesso e na permanência dos alunos com deficiência, independentemente da sua condição física, intelectual dentre outros.

Sob essa ótica, compreende-se a relevância da inclusão no âmbito educacional, em razão que a mesma é uma quebra de paradigmas, visto que sua proposta é de mudança. Assim sendo, é fundamental e necessário que a escola se adapte ao aluno com deficiência.

Acerca da perspectiva inclusiva, Mantoan, (2003, p.9) afirma que: “A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças”.

Logo, identifica-se a necessidade de mudanças sob uma visão sensível de toda comunidade escolar. Assim sendo, tais mudanças estão relacionadas além da sala de aula, implicando também numa mudança de perspectiva educacional, que não atinge somente alunos com deficiência, mas todos os demais. Para Mittler, (2003).

A inclusão, na verdade, “é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, o nível de aquisição educacional ou a deficiência” (MITTLER, 2003, p.25).

Todavia, entende-se que a inclusão dos alunos surdos nas modalidades de ensino e níveis de ensino é de suma importância no ambiente escolar. Nesta perspectiva, evidenciamos a importância da oferta do Ensino de Libras no âmbito educacional, tendo em vista que a mesma é um componente primordial para a comunicação e consolidação da identidade surda, de forma a favorecer o acesso à comunicação entre todos.

Sendo assim, entende-se a relevância da Lei nº10.436/ de 2002, a Lei de LIBRAS regulamentada pelo decreto 5.626 de 2005. Essa lei apresenta um os princípios legais e linguísticos para que essa língua seja reconhecida no país. A referida lei, também, estabelece que para os alunos surdos a primeira língua é a Libras e, na modalidade escrita, a Língua Portuguesa como segunda língua, além de orientar para a formação inicial e continuada de professores (MEC/SEESP, BRASIL, 2001).

Destarte, destacamos alguns dos avanços essenciais depois da implementação da referida Lei, como a autonomia na causa de condições de direitos igualitário à pessoa com deficiência, a inclusão escolar em que possibilitou a oferta e a permanência do aluno com deficiência em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesta perspectiva, consideramos a educação inclusiva um modelo educacional estabelecido no conceito dos direitos humanos, que condiz com igualdade e diferença como valores inseparáveis, visando a garantia de direitos no âmbito educacional e social. Sobre a inclusão, Mantoan, (2006) diz que:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2006 p.55).

Para tanto, acredita-se que, a garantia de uma escola inclusiva como a legislação impõe, é necessário a formação dos professores e a existência de um projeto político pedagógico que conheça tais diferenças e proporcione a construção de uma escola para todos, estabelecido no princípio social da inclusão. Sendo assim, a inclusão dos alunos surdos nas modalidades e níveis de ensino no ambiente escolar regular é de grande relevância (QUADROS, 2006).

Desta forma, deferir as diferentes necessidades dos alunos matriculados na rede pública de ensino de forma responsável é, com certeza, um dos maiores desafios que a escola tem de enfrentar atualmente, especialmente na educação de surdos.

A proposta bilíngue busca obter esse direito, de modo que o mesmo deve-se contemplar, também para as culturas nas quais a pessoa surda está inserida. A comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada. Logo, “[...] respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar seu desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim, de que possa dar-se em um processo psicolinguístico normal” (SKLIAR et al.,1995, p.16). Nesta perspectiva, a educação bilíngue¹ é uma proposta de ensino por escolas que se propõem a tornar acessível aos alunos, duas línguas no contexto escolar.

A música perpassa gerações e junto com ela traz a possibilidade de transformar vidas. Desta forma, compreendemos que a utilização da mesma no ambiente educacional com a

¹ “[...] a educação bilíngue depende da presença de professores bilíngues. Assim pensar em ensinar uma segunda língua pressupõe a existência de uma primeira língua. O professor que assumir esta tarefa estará imbuído da necessidade de aprender a língua brasileira de sinais” (QUADROS,2006, p.19).

finalidade pedagógica na Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, contribui para o desenvolvimento global dos alunos com e sem deficiência. Segundo Loureiro, (2003) afirma que:

A música, como qualquer conhecimento, entendida como uma língua artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam (LOUREIRO 2003, p.107).

Logo, evidenciamos que o emprego da mesma no processo de ensino e aprendizagem propicia uma amplitude no desenvolvimento de habilidades dos alunos, através de estimulação cognitiva, criatividade, comunicação, noção corporal, afetividade, além de favorecer a socialização.

Para tanto, ressaltamos a necessidade e importância de profissionais qualificados para uma abordagem pedagógica inclusiva ao inserir a musicalização no processo de ensino e aprendizagem aos alunos surdos. Sobre essa vertente, Gonçalves e Oliveira, (2011), enfatizam que a:

A educação é uma área específica e a música, mais ainda. Por isso, necessita-se de TILS com essa especificidade, com conhecimento musical. Não é possível o professor ministrar uma aula de música, falar de métrica e escalas a um aluno surdo, se um TILS capacitado não realizar a tradução (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2011, p.13).

Desta maneira, salientamos o quão é fundamental a qualificação desses profissionais para propiciarem a inclusão e a acessibilidade no âmbito educacional e social às pessoas surdas.

Alicerçados nisso, compreendemos que a música propicia um bem-estar tanto físico quanto emocional, pelo conjunto de potenciais de desenvolvimento que ela proporciona na vida do ser humano. Para tanto, as pessoas surdas também têm o direito de vivenciar essa experiência de aprendizado. Nesta perspectiva, Cervellini (2003) afirma que:

Musicalidade é a possibilidade que o homem tem de se expressar a música interna, ou entrar em sintonia com a música externa, por meio do seu corpo e seus movimentos, por meio da sua voz, cantando, do tocar, do perceber um instrumento sonoro musical ou não, ou de uma escuta musical atenta (CERVELLINI, 2003, p. 75).

Para tanto, entende-se que a música é um instrumento de aprendizagem de suma importância para a formação do ser humano. Sendo assim, é fundamental propiciar métodos de ensino em formato acessíveis para pessoas com deficiência.

Entretanto, defende-se a inclusão da música no processo de aprendizagem, por meio de acessibilidade com uma organização e utilização de informações em Libras, ensino em Libras e expressão do conhecimento em Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos profissionais da escola, devolveram oito questionários, sendo entregues: um ao gestor, um a supervisão pedagógica, um ao professor de Letras português, um ao de letra inglesa, um ao de ciências da matemática, um ao de ciências biológicas, um a mestra em ciências da educação, um ao de educação física, um ao de história e um ao de geografia, perfazendo um total de dez profissionais, tendo a devolutiva de oito questionários.

No total entre familiares e profissionais da escola foram entregues vinte e seis questionários, tendo devolutiva de dezoito, sendo a amostra válida, já que tivemos retorno de dezoitos questionários, dos vinte e seis entregues, perfazendo o total de mais de sessenta e nove por cento (69%) do universo.

O questionário composto por quatro perguntas, sendo uma fechada e três abertas, relevantes ao esclarecimento deste estudo e os resultados obtidos foram apreciados através de análise aprofundada da amostra selecionada.

Para tanto, durante diálogos realizadas no decorrer das visitas autorizadas a referida instituição de ensino, com a equipe gestora, juntamente com a professora do Atendimento Educacional Especializado da escola, o coral em Libras se configura como um instrumento de grande relevância na socialização, além do mais, propiciando a conscientização acerca da inclusão educacional e social daquela Unidade escolar.

Compõe o coral no momento da pesquisa, treze alunos sem deficiência, um aluno com deficiência intelectual leve e dois alunos com deficiência auditiva, perfazendo o total de dezesseis alunos, que cursam entre o sexto ano e o oitavo ano do ensino fundamental II.

Os encontros para os ensaios das músicas em língua de sinais se dão uma vez por semana, sempre no quarto horário de aula, no turno matinal, para que os alunos do turno não sofram perdas significativas nas aulas regulares. Foi estabelecido em concordância com a gestão e professores que a cada semana os alunos se ausentassem das suas aulas em dias diferentes, ou seja, na primeira semana do mês o encontro acontece na segunda-feira, na segunda semana, acontece na terça-feira, na terceira semana acontece na quarta-feira e na última semana do mês acontece na quinta-feira.

A técnica utilizada no questionário da pesquisa se configura como de preferenciais, buscando avaliar a opinião dos participantes com relação a problemática da pesquisa, sendo

coletado o perfil dos participantes, o comportamento e sua avaliação com relação ao Coral Inclusivo em Libras.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de vinte e seis questionários, sendo entregues dezesseis aos familiares dos alunos e dez aos profissionais da escola.

A partir da pré-análise do material coletado, tendo sucedido de uma descrição analítica do material com base na pergunta da pesquisa, chegamos à interpretação dos resultados.

Para alcançar o método de análise, dividimos a discussão em tópicos em relação às perguntas existentes no questionário, primeiro expondo os resultados respondidos pelos profissionais, em seguida as respostas dos familiares.

Podemos concluir que o nível educacional dos atores da pesquisa, com relação aos profissionais da escola, é que cem por cento tem nível superior, com maior possibilidade de conhecer o que vem a ser educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, já a família apresenta na grande maioria escolaridade baixa, sugerindo pouco conhecimento do que vem a ser inclusão escolar.

Quanto à pergunta dois, referente a compreensão sobre inclusão escolar, os profissionais da escola tentaram se expressar usando texto “pronto”, com base nos discursos compreendidos como politicamente correto, que não desalinhasse a proposta legal sobre inclusão, e/ou ainda não consegue entender o que representa a inclusão escolar. Também foi possível observar expressões que não condiz com a ideia de inclusão escolar, a exemplo das respostas da pergunta onde houve referência a “Integração”; “Necessidades especiais”; “Portam deficiência”, entre outras, como evidencia-se abaixo:

A garantia que todos os cidadãos tenham acesso ao processo educacional, sendo respeitado suas diferenças e especificidades (Informação do PE 1).

É fazer com que o aluno seja parte integrante do processo (Informação do PE 2).

A inclusão escolar vai muito além de uma sala do ensino regular. A garantia de meios, recursos e estratégias necessárias para o desenvolvimento das habilidades cognitiva, psicossocial, motoras e socioemocionais com a garantia da permanência do aluno na escola, respeitando as diferenças e acolhendo a diversidade, de modo que promova a inclusão de todos no processo de aprendizagem (Informação do PE 3).

É a ação de agregar todos os alunos em experiência coletiva, social e cultural (Informação do PE 4).

Inserir todos aqueles que portam alguma deficiência, no mesmo ambiente, mas dando-lhe suporte (Informação do PE 5).

É a capacidade de receber qualquer aluno, independente da existência de uma deficiência ou não, fazendo com que o mesmo se desenvolva dentro de suas capacidades e limitações (Informação do PE 6).

A integração de alunos com necessidades especiais de modo que toda criança possa ter as mesmas experiências e condições de aprendizagem (Informação do PE 7).

É integração e permanência dos estudantes do ambiente escolar (Informação do PE 8).

Com relação as respostas a essa mesma pergunta realizada pelos familiares, observou-se que na maioria das respostas falta entendimento sobre esse questionamento, um familiar não soube responder, quatro familiares não responderam com coerência e cinco familiares responderam com coerência, como podemos observar nos exemplos abaixo:

É quebrar barreiras diante de todas ou quaisquer dificuldades que os estudantes encontrem (Informação do FE 1).

Eu compreendo que é um processo de garantir todos os alunos independentemente de suas habilidades (Informação do FE 2).

A inclusão é a forma de ultrapassar barreiras e incluir pessoas que tem limitações de comunicação na sociedade, pois essas pessoas são capazes de ser incluído na sociedade como todos (Informação do FE 3).

Algo importante nas barreiras sociais, criadas pelo racismo, desigualdades de gêneros ----- de classe e deficiências físicas e mental (Informação do FE 4).

O conceito de inclusão escolar está relacionado com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas independentemente da sua condição intelectual ou necessidades especiais (Informação do FE 5).

De acordo com as opiniões dos entrevistados acerca da inclusão, percebemos que os mesmos têm pontos de vista semelhantes, com relação a essa temática, enfatizando que a inclusão escolar é a quebra de barreiras.

Já com relação as respostas dos familiares, um familiar não soube responder, sete familiares não responderam com elemento para análise e três familiares responderam com coerência, sendo observado nos alunos no ambiente familiar, estão ficando mais atentos, melhor comunicação na família e que também foi bom para a comunidade surda, como se pode observar abaixo:

Está ficando mais atenta (Informação do FE 1).

Mais divertidas e mais comunicativa, mais animada e também fazendo mais amigos e se desenvolveu bastante na escola (Informação do FE 2).

Na escola o coral em libra foi impactante na comunicação entre os estudantes e na família é muito importante (Informação do FE 3).

Com base nos relatos acerca do impacto das vivências do Coral Inclusivo em Libras na escola e na família, notamos que foram vários pontos de vista com relação a tal questionamento.

Diante da visibilidade das práticas pedagógicas inclusivas que o “Coral inclusivo em Libras” trouxe para a escola, destacando a inclusão dos alunos típicos com os alunos com deficiência, podemos identificar as contribuições das vivências positivas, tendo como enfoque as perspectivas de inclusão escolar.

Observou-se que por parte da família a satisfação no entusiasmo que os alunos apresentam, contudo ainda não entendem sobre o que vem a ser inclusão educacional. Com relação aos profissionais entrevistados da escola, percebe-se pelas respostas imaturidade em relação ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho buscou-se compreender a relevância acerca da musicalização em Libras, como uma possibilidade de inclusão escolar de alunos surdos, ouvintes, como também estudantes com outras deficiências, tendo como norte práticas realizadas através do Atendimento Educacional Especializado com a implementação do “Coral Inclusivo em Libras”, na perspectiva de inclusão em uma escola municipal.

Pautando-se nisto, ressaltamos que o referido trabalho teve como finalidade analisar a perspectiva de inclusão no âmbito educacional de uma Unidade de ensino do município de Santa Rita - PB, a partir das ações e dos impactos das vivências do “Coral Inclusivo em Libras”.

Para tanto, o cumprimento das ações do referido coral, especificamente, sobre a construção de práticas pedagógicas inclusivas através da musicalização em Libras para alunos público-alvo da Educação Especial, sendo eles surdos e/ou com outras deficiências e alunos não público-alvo da Educação Especial, estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, obteve resultados satisfatórios a toda comunidade escolar.

Através dos estudos realizados, é evidente que a musicalização contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de qualquer sujeito. Logo, ressaltamos a importância da mesma como instrumento auxiliador no processo de aprendizagem e de conhecimento acerca de Língua de Sinais.

Analogamente, ressaltamos que houve a conscientização sobre a relevância do respeito a diferença, evidenciando a importância de conhecer outra cultura. Para tal utilizamos

recursos audiovisuais, proporcionando a todos os alunos envolvidos músicas sinalizadas na Língua Brasileira de Sinais.

Concluímos esse trabalho com a afirmação que é válido e necessário repensar sobre a inclusão no âmbito educacional, assim como enfatizar a necessidade da inserção da Libras por meio de recursos de cunho pedagógico, oportunizando o exercício da cidadania dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lourence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. São Paulo: Edições 70 Persona. 2011.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**.

Aprovado em 03 de julho de 2001. Brasília: CEB, 2001. Disponível no site:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas de**

Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização – Surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf> Acesso em: 28 set.

2023.

CERVellini, Nadir da Glória Hagiara. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**,

2. Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

GONÇALVES, D.B; OLIVEIRA. M.R. **Termos musicais em Língua Brasileira de Sinais-**

LIBRAS. Uberlândia: Pessalácia Gráfica e Editora, 2011.

LOUREIRO, A. M. **A O ensino de música na escola fundamental**. Campina. Papyrus. 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** SP:

Moderna, 1ª ed., 2003.

MANTOAN, Maria Teresa E. e SANTOS, Maria Terezinha da C. T. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios.** São Paulo: Moderna, 2010.

MANTOAN. **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha.** Educação (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006a.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Porto Alegre. Artmed. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. Ed. Vozes. Petrópolis, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do outro.** In: Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. David Rodrigues (org.). – São Paulo: Summus, 1995. p.16-3